



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## O processo de formalização de uma agroindústria familiar rural em transição agroecológica: dilemas e desafios, o caso da família Schiavon na Serra dos Tapes-RS

*The formalization process of a rural family agroindustry in agroecological transition: dilemmas and challenges, the case of the Schiavon family at Serra dos Tapes-RS*

SGARBI SANTOS, Jaqueline<sup>1</sup>; ESCOSTEGUY, Isadora<sup>2</sup>;  
CARDOSO, Joel Henrique<sup>3</sup>; SILVA, Fernanda Novo da<sup>4</sup>; SILVEIRA,  
Danielle Farias da<sup>5</sup>; MEDEIROS, Fabrício Sanches<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) Av. Abolição, 03-Redenção - Ceará, sgarbijaqueline@unilab.edu.br; <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC), isaescosteguy@gmail.com; <sup>3</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, joel.cardoso@embrapa.br;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas(UFPel), fernandanovo@gmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas(UFPel), dani\_cassino@hotmail.com. <sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel), euofabricio@gmail.com

### Tema Gerador - Construção do Conhecimento Agroecológico

#### Resumo

O trabalho analisa os Resultados do “*Projeto Ações estruturantes para agregação de valor em propriedades de transição agroecológica*”, no município de Pelotas e região, RS, Brasil. O projeto apoiou agricultores familiares agroecológicos que processam alimentos em seus estabelecimentos, facilitando a compreensão dos aspectos legais relacionados a transformação de frutas em sucos, visando a formalização. O marco legal foi a Instrução Normativa Nº 17 do MAPA, que prevê requisitos e procedimentos administrativos para que os agricultores familiares registrem seus estabelecimento e produtos. A pesquisa-ação foi desenvolvida diretamente com beneficiários e instituições relativas à formalização de empreendimentos agroalimentares. Este ciclo da pesquisa permitiu a legalização do empreendimento e o processo dialógico de construção do conhecimento servindo de base para que outras propriedades rurais possam desenvolver formalmente suas atividades, fortalecendo a agroecologia na região.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; processamento de alimentos; legislação; pesquisa-ação.

#### Abstract

This manuscript analyses the results of the project: “Structuring Actions Towards Value Aggregation in Agroecological Transitional Farms” in the region of Pelotas, RS, Brazil. The project intended to facilitate the comprehension of the legal aspects related with the processing of fruits into juices by agroecological family farmers who process foods in their establishments, aiming to abide by all regulations. The MAPA’s Normative Instruction Nº 17 was the legal framework used. Normative Instruction Nº 17 stated the administrative procedures and requirements for family farmers to register their establishment and products. The action research was developed directly with the farmers and all the related institutions with agri-food enterprises formalization. This phase of the project provided the necessary steps for the legalization and the development of know-how among the researchers that provides a model for other regions to develop related activities, which will strength the local agroecological movement.

**Key-words:** Family farmer; food processing; legislation; accion-research.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Contexto

O trabalho discute os Resultados finais do projeto de extensão universitária “Ações estruturantes para agregação de valor em propriedades de transição agroecológica”, que teve como objetivo compreender e apoiar as agroindústrias rurais familiares produtoras de sucos de frutas, oriundas de sistemas de produção em transição agroecológica. O projeto decorreu de uma parceria interinstitucional entre o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar (NUPEAR/UFPel) e o Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CPACT – EMBRAPA), por meio do projeto “Construções Participativas em Sistemas Agroflorestais”, convergindo ações de apoio às unidades de produção familiar em transição agroecológica.

Cabe ressaltar que, na região de Pelotas existem distintas experiências ancoradas na Agroecologia. Tais experiências tem origem nos anos 80 e atualmente se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento, expressando a diversidade que compõe o espaço rural da região. No campo institucional existe uma rede que atua em diferentes processos. Conforme afirmam Finnatto e Corrêa (2011, p. 280), “a agroecologia tornou-se uma alternativa de renda e de vida, possibilitando reduzir os impactos ambientais e os riscos em relação à saúde das famílias envolvidas na produção e dos consumidores”.

Parte desses agricultores que protagonizaram os primórdios da produção agroecológica transformam suas frutas em sucos. A produção de sucos de frutas - como pêssigo, goiaba e uva – tem se mostrado um importante componente de ampliação da renda desses agricultores. Convertendo em sucos, os agricultores reduzem os efeitos da perecibilidade e sazonalidade das frutas, além de possuírem maior valor agregado.

Em que pese as diferentes escalas, pode se dizer que a maioria das famílias envolvidas na produção agroecológica da região, dedicam-se à produção de sucos de frutas. Contudo, apesar de muito presente, a produção é realizada de modo bastante artesanal, ou seja, com baixo emprego de tecnologias de automação e utilizando espaços domésticos como local de produção. As escalas de produção costumam ser pequenas, o que justifica a informalidade.

Cabe lembrar que as atividades informais não podem ser vistas como marginais e secundárias, mas devem ser compreendidas como suporte para atividades formalizadas, pois a informalidade ocupa os espaços intersticiais deixados pela produção formalmente organizada. Assim, não só os sucos, mas grande parte dos produtos processados comercializados em feiras, encontram-se na informalidade e coexistem com os processos formalizados, chegando, como nesse caso, a se sobrepor a eles, o que



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



explícita, entre outros aspectos, a incapacidade do Estado de regular processos que se reproduzem autônoma e regularmente, de forma satisfatória, um setor de inegável relevância para as economias locais (SOUSA, 2008; DUTRA, 2012; SGARBI SANTOS, 2015). Todavia, algumas famílias, como o caso da Família Schiavon, sobre a qual o trabalho discorre, chegam a um estágio de produção de frutas e experiência de mercado, que lhes permite visualizar um cenário futuro que orienta a tomada de decisão acerca da formalização de sua produção de sucos.

A Propriedade Agroecológica Schiavon (PAS) é referência na produção de alimentos agroecológicos na região sul do Rio Grande do Sul e acumula 20 anos de experiência dedicados à recuperação e preservação de agroecossistemas. Em 2013, impulsionados pela obtenção de recurso financeiro oriundo de fonte governamental, a família resolveu investir na construção de uma unidade de processamento que se pode denominar como uma típica “Agroindústria Familiar Rural”. Assim, a família foi escolhida prioritariamente para o desenvolvimento das atividades, por ter uma trajetória acumulada e tradição na elaboração de sucos de frutas, além do fato de possuir a estrutura física e já haver solicitado apoio no processo de formalização de sua unidade de processamento. A experiência mostra os Resultados obtidos por uma equipe na construção do conhecimento agroecológico, com base na pesquisa-ação.

### **Descrição da experiência**

Ainda que esteja classificado como uma ação de extensão universitária, o presente relato se insere num processo que prevê aprendizado coletivo do conjunto de atores e instituições envolvidas. Por tratar-se de uma legislação recente (Instrução Normativa Nº 17 de 23/06/2015 do MAPA) os pesquisadores e gestores públicos desconheciam os muitos procedimentos necessários para atender as exigências previstas na lei, o que exigia adequação de procedimentos e estudo constante. Cabe ressaltar que no processo aqui relatado, os agricultores familiares nunca foram tomados somente como objetos de estudo, mas concebidos como protagonistas, uma vez que a legalização do empreendimento, mais do que um Resultado de pesquisa, é a ação concreta que valida todo um esforço coletivo que tem a família como centro, mas que representa a viabilidade de um projeto maior, que diz respeito a agricultura familiar de base ecológica de toda uma região.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Frente a este Contexto, revendo estudos como o de Bacon *et al* (2005), Mendez *et al*. (2013) e Gliessman (2015), afirma-se que este trabalho faz parte de um processo de apoio a processos de transição agroecológica que busca contribuir com a sustentabilidade do sistema agroalimentar, usando como ferramenta metodológica a pesquisa-ação participativa.

Entre as ferramentas metodológicas da pesquisa-ação participativa destaca-se as visitas a outros estabelecimentos, reuniões e entrevistas com os membros da família, espaços de discussão com técnicos dos órgãos de apoio e assistência técnica, busca de apoio junto a *órgãos* técnicos responsáveis pela legalização das agroindústrias familiares processadoras de sucos da região.

O trabalho principiou com a formulação do Projeto de Extensão Universitária que iniciou suas atividades de campo entre os meses de abril e dezembro de 2015, período em que a estrutura física da agroindústria Schiavon encontrava-se praticamente concluída. Conforme descrito em Escosteguy *et al*. (2015), a primeira inserção a campo da equipe do projeto foi realizada com o objetivo de apreender quais as expectativas da família no que se refere aos Resultados do projeto. Na oportunidade foi realizado registro fotográfico das dependências da unidade de processamento. A partir deste primeiro contato, a equipe e a família definiram quais eram as próximas etapas e como seriam operacionalizadas as ações.

Assim, conforme as demandas foram sendo verbalizadas, distribuíram-se as responsabilidades entre os integrantes da equipe executora e da família. Além da visita à propriedade, foram realizadas inserções junto à *feira agroecológica da ARPASUL*, local de comercialização dos produtos da Família Schiavon, buscando colher informações suplementares e recolher a documentação necessária para subsidiar a discussão. No transcurso dessa etapa, foi realizada pesquisa documental acerca da legislação incidente sobre o processamento de produtos agropecuários de origem vegetal, combinada com diversas consultas junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), visando esclarecer os meandros da normatização e da fiscalização.

## Análises

A formalização da unidade de processamento da PAS foi embasada na Instrução Normativa MAPA Nº 17 de 23/06/2015, que, atendendo a uma demanda histórica dos agricultores familiares, permite a formalização de empreendimentos familiares sem a necessidade da constituição de uma personalidade jurídica, tendo como comprovação da condição de agricultor a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Tal situação se constitui em um avanço importante, pois, anteriormente a ela, para formalizar os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



empreendimentos, as famílias de agricultores estavam sujeitas aos mesmos trâmites burocráticos de uma empresa, condicionadas, em certa medida, a perda de sua identidade como agricultores.

O processo encaminhado ao MAPA via Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (SIPEAGRO), foi um dos primeiros do estado, sendo assim, logo se percebeu que o Sistema não estava adaptado aos procedimentos propostos pela nova IN, do mesmo modo identificou-se a carência de informações, expressa também pelo fato dos próprios funcionários do Ministério não se mostrarem familiarizados com as novas orientações.

O encaminhamento do processo se caracterizou por uma tática de tentativa e erro, até conseguir concluir a primeira etapa do processo. Apesar de ser um procedimento novo, a IN17 possibilitou celeridade no processo, se comparado aos procedimentos anteriores, sendo que após o protocolamento no sistema houve a aferição pelos fiscais do MAPA das condições do empreendimento. Esta etapa resultou em exigências que a serem realizadas pela família, entre elas o registro da área de vitivinicultura junto ao Cadastro Vitícola e um conjunto de pequenas melhorias como o cercamento/isolamento da agroindústria e proteção das lâmpadas do prédio, ações que foram logo realizadas, obteve-se o deferimento do registro do empreendimento em dezembro de 2016 - aproximadamente um ano e meio após o início do estudo e três anos após a liberação do financiamento.

As diferentes atividades desenvolvidas pelos agricultores de base familiar, entre elas o processamento de sua produção agropecuária, fazem parte de um Contexto mais amplo, onde o sistema produtivo está, entre outros aspectos, fortemente associado à reprodução social da família e à viabilização das condições de sua permanência no espaço rural.

A PAS tem a questão da sucessão familiar, em certa medida equacionada, isso foi um dos fatores que incentivou a realização do investimento na agroindústria, visto que vislumbra condições reais de continuidade das atividades, por meio dos filhos. O desenvolvimento da pesquisa-ação permitiu aferir que, embora necessite de muitos ajustes no sistema operacional, ainda assim a IN 17 se apresenta como uma resposta às demandas da agricultura familiar. Há tempos os agricultores reivindicam políticas e marco legal diferenciados para o caso das unidades de processamento de alimentos de porte familiar, que se distinguem em escala e estratégias, daquelas em escala industrial.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A IN 17 possibilita que os produtores possam formalizar sua produção, utilizando os mesmos meios comprobatórios – DAP – que lhes conferem identidade como agricultor familiar. Esta condição contribui para que as famílias se motivem a transpor a situação de informalidade, cenário especialmente importante para o acesso a outros canais de comercialização, para além das feiras, com especial destaque para compras governamentais.

### Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a EMATER/RS-ASCAR, por meio do técnico Renato Cougo dos Santos, que nos auxiliou na compreensão dos processos legais envolvidos na formalização do empreendimento da Família Schiavon.

### Referências Bibliográficas

BACON, C.; MENDEZ, V. E.; BROWN, M. **Participatory action-research and support for community development and conservation: Examples from shade coffee landscape of El Salvador and Nicaragua.** Center Research Brief # 6. Santa Cruz, CA: Center for Agroecology and Sustainable Food Systems (CASFS), University of California, Santa Cruz, CA, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA No - 17, DE 23 DE JUNHO DE 2015. Disponível em: < <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=286098>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

DUTRA, Rogéria Campos de Almeida. Comida de rua: estilo alimentar, temporalidade e sociabilidade nas ruas da cidade. In: Encontro Anual da Anpocs, 36. Águas de Lindóia, SP: **Anais...** Águas de Lindóia, SP, 2012. p.1-19.

ESCOSTEGUY, Isadora Leite et al. Reflexões sobre um projeto de extensão: contribuições para o desenvolvimento da agroecologia no município de Pelotas, rs. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 20, n. 2, p.71-86, 2015.

FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. A. Organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS. Em Pauta: Campo-Território. **Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 280-311, 2011.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems.** Boca Raton: CRC Press, 2015.

MENDEZ, V. Ernesto; BACON, Christopher; M., COHEN, Roseann. Agroecology as a transdisciplinary, participatory and action-oriented approach. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, 37: 3-18, 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



SGARBI SANTOS, Jaqueline. **Dilemas e desafios na valorização de produtos alimentares tradicionais no Brasil: um estudo a partir do queijo do serro, em Minas Gerais, e do queijo serrano, no Rio Grande do Sul.** 2014. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Agronomia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SOUSA, Rosinaldo Silva de. O problema das segmentações nas redes sociais informais e ilícitas: a heterogeneidade dos padrões de ações sociais justifica a separação conceitual dessas redes? In: Reunião Brasileira de Antropologia, 26. **Anais...** Porto Seguro, BA, 2008.